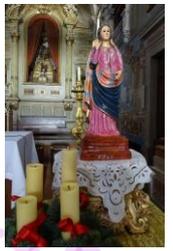




FOLHA FOLHA

INFORMATIVA INFORMATIVA

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA - LISBOA



O NOME DE JESUS

Na passagem de hoje apresenta-se em primeiro plano a figura encantadora de José. Sensível, discreto, silencioso, justo. Era ele o descendente do grande rei David e que transmitiu a Jesus, Filho de David, essa ligação humana. A missão paternal de José fica clara no facto de ser José a dar o nome ao filho que vai nascer de Maria. Era costume em Israel e em outras culturas orientais dessa época serem os pais a escolher os nomes para os seus filhos e, nessa escolha, ia já o desejo da sua vocação. Os pais escolhiam, por assim dizer, a vocação para os seus filhos. Esta tradição e em parte esta cultura chegaram também a nós até meados do século passado. Era o chamado sistema do morgadio. (Ela) “dará à luz um filho e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus”. Jesus é a tradução directa da mesma palavra em aramaico (a língua que falava Jesus e que não tinha a letra J), “Yehoshua” que quer dizer Deus salva.

No fim do texto evangélico de hoje, Mateus diz que Jesus é o Salvador, o “Emanuel”, o “Deus connosco”. Isto é, Deus torna-se presente aos humanos, assumindo e fazendo nossas as preocupações que Jesus teve.

Para a maioria dos cristãos a palavra “anunciação” recorda automaticamente a cena contada por S. Lucas (1,26-38) em que o anjo Gabriel aparece a Maria em Nazaré para anunciar que iria conceber um filho que havia de chamar-se Jesus. Mas esta não é a única anunciação do nascimento de Jesus. No evangelho da Infância de S. Mateus, não há uma anunciação a Maria. Ela fica em silêncio, meditando. Mas há uma “anunciação” por um “anjo do Senhor” a José em sonhos que lhe pede que não repudie Maria como tinha pensado, mas que a leve para sua casa porque ela concebeu por obra do Espírito Santo. Talvez a anunciação que nos relata o evangelista Mateus não tenha a beleza poética da anunciação de Lucas, é raro ver-se representada – se alguma vez o foi? – nalguma obra de arte. Contudo ela tem a sua força dramática e o seu conteúdo teológico, que a tornam muito digna de ser proclamada como sucede na liturgia de hoje. José não se divorciou de Maria, como sugeria a lei de Israel naquela altura, porque isso era fundamental para os planos de Deus. Não tanto pela reputação de Maria, mas pela identidade de Jesus. O Menino tinha de ser filho de José e Filho de David, cumprindo assim a promessa de Deus a David: “estabelecerei depois de ti, um descendente... que consolidará o teu trono para sempre” (2 Sam 7, 12-13).

O nome que José tem de pôr ao menino é “JESUS” “porque salvará o seu povo de todos os seus pecados”. O que se segue no capítulo II de S. Mateus mostrará como este José do Novo Testamento, que recebe uma revelação em sonhos e vai ao Egipto para salvar o Menino, revive a grande epopeia do personagem do mesmo nome do Antigo Testamento, o intérprete dos sonhos que foi ao Egipto e pôde salvar, deste modo, a Israel/Jacob.

AS leituras deste Quarto Domingo do Advento orientam-se, de maneira directa, para o nascimento do Senhor. Nele tem lugar central Maria, a Mãe de Jesus. A figura da virgem que há-de dar à luz, anunciada por Isaías (1ª Leitura) virá a encontrar a sua realização perfeita na Virgem Maria. A graça que os homens não ousariam sequer imaginar, nem muito menos pedir, como também o rei Acáz não quis pedir a Deus um sinal, Deus lha oferece generosamente como porta por onde virá a salvação. (“a porta do céu” como a tradição lhe chama).

Hoje sabe-se com segurança que o evangelho de S. Mateus e, por conseguinte este relato, foram escritos uns trinta anos depois dos factos que conta. Foram escritos depois do ano 70. Portanto quando estes textos foram escritos sabia-se perfeitamente o que tinha sido a vida de Jesus, tal como o apresenta Mateus.



CAMPANHA DOS POBRES



Recolhidas as ofertas que a Paróquia, nos peditórios das missas do II Domingo do Advento, entregou para se organizar um bodo para os mais carenciados da nossa Paróquia neste Natal (este ano muito mais fraco que em anos anteriores, não chegou a um milhar de euros). Vamos agora proceder à aquisição dos bens alimentares para as famílias que já estão sinalizadas. Como em outros anos temos uma oferta especial vinda do Club dos Rotários de Belém, correspondendo a cerca de 10 bodos. Os Vicentinos com o apoio do Lar de S. José assumirão a tarefa da distribuição pelos sacos para que tudo esteja pronto na tarde de sexta-feira, dia 23, para ser entregue às famílias. Uma ajudinha de voluntários (com carro ainda melhor) para nos apoiar na distribuição, **no dia 23 a partir das 14 horas era óptimo! É uma oferta da Paróquia, nós vamos todos naqueles sacos para a casa dos mais pobres para lhes proporcionar um Natal mais feliz.**

NOVENA DO NATAL



A Igreja intensifica a sua preparação para o Natal com uma novena (de 17 a 24 de Dezembro). São nove dias em que pela oração e pela penitência recomenda aos seus

filhos que não deixem passar esta celebração sagrada sem festejar a alegria do Mistério da Encarnação já presente na nossa vida para nos conduzir à eternidade. Na nossa Paróquia será, como já é costume, junto do presépio todos os dias a partir do Domingo, 18, às 18 horas. Venha postar-se diante de Nossa Senhora do Ó (N^a S^a da Expectação) e suplicar-lhe a vinda de seu Filho para nos salvar.

EXPOSIÇÃO "MATER DEI" Na Igreja da Conceição Velha



No contexto do tricentenário da qualificação da Diocese de Lisboa como Patriarcado e da celebração do centenário das aparições de Fátima, o

Departamento do Turismo do Patriarcado de Lisboa organizou a exposição "Mater Dei", com obras de 25 artistas plásticos portugueses em torno da figura de Nossa Senhora. Inaugurada no dia 25 de Novembro pelo Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, a mostra vai estar em exposição até 26 de Fevereiro de 2017, na igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha, em Lisboa. Ficando depois patente no Santuário de Fátima de maio a Outubro de 2017.

NOVA CARTA APOSTÓLICA

No encerramento do ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco enviou ao mundo católico e a todos os que o queiram ouvir uma carta apostólica "Misericordia et misera", usando, neste título, uma expressão de santo Agostinho, para exprimir o encontro da mulher adúltera (mísera) com Jesus (misericórdia). O dinamismo da misericórdia deve perpassar toda a vida dum cristão. Para não esquecermos este ideal da Igreja universal devíamos adquirir esta carta do Papa e tê-la sempre muito perto da vista para daí passar cada vez mais para o coração. Pela sua leitura concluímos que a misericórdia enche-nos de alegria e festa, de bondade e ternura, de perdão e compaixão, porque assim é em si mesma para nós. Diz o Papa: "Há necessidade de testemunhas de esperança e de alegria verdadeira, para expulsar as quimeras que prometem uma felicidade falsa com paraísos artificiais. O vazio profundo de tanta gente pode ser preenchido pela esperança que trazemos no coração e pela alegria que brota dela. Há tanta necessidade de reconhecer a alegria que se revela no coração tocado pela misericórdia" (n^o 3). Também não é por acaso que o papa tem titulado duas outras exortações com expressões de alegria: a "alegria do Evangelho" e a "alegria do amor".

A misericórdia de Deus tem um carácter intrinsecamente social. Daí não podermos ficar passivos, indiferentes e hipócritas perante dramas que estão mesmo ao nosso lado, na sociedade em que vivemos, até nas nossas comunidades. A misericórdia exige olhar atento e compromisso solidário para que todos, sem excepção, tenham vida digna. Para sinalizar este constante dinamismo, o Papa instituiu o DIA MUNDIAL DOS POBRES para o 33^o Domingo do Tempo Comum, uma semana antes do Cristo-Rei.



FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.^a S.^a DA AJUDA
N^o 04 ANO XVI - 18 DE DEZEMBRO DE 2016 - IV DOMINGO DO ADVENTO

www.paroquiaajudalisboa.com - ipnsajuda@netcabo.pt - Tel: 213630039 · Telem: 912482605